

Apesar de não haver confirmação da chegada da variante ao Brasil, GDF acompanha possível avanço da nova mutação do coronavírus. Por enquanto, não haverá mudanças nas flexibilizações nem nas festas de fim de ano

DF monitora a nova cepa ômicron

Ed Alves/CB/DA Press



Até o momento, o GDF não pretende anunciar restrições ao funcionamento do comércio nem às festas de fim de ano

» ANA ISABEL MANSUR
» SAMARA SCHWINGEL
» PEDRO MARRA

Depois da divulgação do surgimento de uma nova variante da covid-19, a ômicron, provavelmente originária da África, o Distrito Federal monitora a possível chegada da cepa ao território candango. Porém, por enquanto, não há mudanças à vista. Ao *Correio*, o governador Ibaneis Rocha (MDB) afirmou que a estratégia é acompanhar o avanço da variante e dos indicadores da pandemia.

O chefe do Executivo local afirmou que acompanha os dados junto à Secretaria de Saúde e deve tratar da cepa ômicron nos próximos encontros. “Tenho reunião amanhã (hoje)”, adiantou. Enquanto isso, a realização das festas de fim de ano e as últimas flexibilizações adotadas se mantêm. Fontes da Saúde ouvidas pela reportagem reforçaram a afirmação do governador e disseram que a pasta acompanha e apoia as ações do governo federal para detectar e controlar a entrada de viajantes internacionais no país. Além disso, a intenção é reforçar a importância da vacinação e ampliar a cobertura na capital.

Apesar do possível impacto da nova variante em viagens para o exterior, o presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar), Jael Antônio da Silva, acredita que o turismo da capital não sentirá os efeitos da ômicron. Até o momento, o Brasil anunciou o fechamento das fronteiras aéreas para seis países do continente africano — África do Sul, Botsuana, Suazilândia, Lesoto, Namíbia e Zimbábue. “O turismo para Brasília, por enquanto, não senti absolutamente nada com essa decisão de fechar as fronteiras. A África não é um grande polo de turismo para o Brasil. Se (a medida) for ampliada para outros países, principalmente da Europa, aí, talvez, tenha algum reflexo”, acredita Joel.

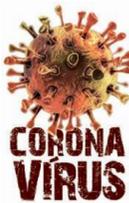
Arquivo pessoal



Laís (D) e família viajarão para a Holanda e temem nova cepa

Em relação ao cenário das festas de fim de ano, a nova variante também não deve afetar a expectativa do segmento, de acordo com Jael Silva. “A movimentação de fim de ano aqui em Brasília é uma das menores do Brasil. Não estamos esperando nada demais. Poucos hotéis vão fazer festas de réveillon, mas tomara mesmo que a nova variante fique no meio do caminho”, torce o presidente do Sindhobar.

Em setembro, a recepcionista Laís Andrade, 32 anos, comprou três passagens para visitar a irmã, em Amsterdã, na Holanda. Ela deve desembarcar na cidade europeia com a filha, Ana Clara, 12, e a mãe, Waldenhia, 54, em 29 de dezembro, e voltar ao Brasil em 27 de janeiro.



Segundo ela, a intenção é curtir as férias por um longo período para aproveitar bem, mas as notícias que ela acompanha diminuíram a expectativa da família. “A animação não está nas alturas de quando a gente comprou as passagens, mas com fé em Deus para que melhore essa situação”, diz a moradora de Sobradinho.

No último domingo, o governo da Holanda confirmou 13 casos da ômicron entre 61 passageiros — de um total de 624 — que chegaram na última sexta da África do Sul em dois voos: um de Joanesburgo e outro da Cidade do Cabo. Laís e a filha sentiram no corpo os impactos da doença, pois se infectaram em abril deste ano. O recesso do grupo é de não

0,81

Valor da taxa de transmissão da covid-19 no DF, que voltou a cair após quatro aumentos consecutivos

poder aproveitar os pontos turísticos. “A nossa torcida é para que as fronteiras não se fechem, até porque, graças a Deus, estamos todas vacinadas”, acrescenta Laís.

Transmissão em queda

A taxa de transmissão da covid-19 voltou a cair, após quatro aumentos consecutivos. Ontem, o número ficou em 0,81, valor ligeiramente menor do que o registrado anteriormente, de 0,82. O índice de contágio indica a reprodução da pandemia, e o resultado de ontem aponta que cada 100 brasileiros com a doença podem infectar, em média, outros 81. A média móvel de mortes chegou a 7,2 — 22% menor do que o dado de 15 de novembro, 14 dias atrás.

O cálculo para as infecções alcançou 100,2 — queda de 21,9% na comparação com o mesmo período. As médias móveis são refeitas todos os dias e ajudam a visualizar o desenvolvimento do cenário epidemiológico, porque amenizam possíveis atrasos nas notificações. Os números consideram os dados do dia e dos seis anteriores.

Tira-dúvidas sobre a variante

1 Algum caso da nova variante já foi confirmado no DF?

Não. Não há confirmação no Brasil, ainda.

2 Quais as principais diferenças dessa nova cepa?

Tem muita coisa que a gente não sabe ainda. A principal diferença dessa variante é a alta taxa de mutação. Ela tem muitas mutações, e a maior parte delas fica na proteína spike — que é a região do vírus que se liga às células humanas e que é usada pela maioria das vacinas para gerar a imunidade. Eventualmente, isso pode gerar maior transmissão ou redução da efetividade das vacinas. Apesar disso tudo, ainda é muito cedo para a gente mensurar o real perigo dela. Ainda não temos como saber. Até então, não temos nenhuma morte atribuída a essa variante.

3 Como fazer para que essa variante surgida da África não se espalhe pelo DF?

A gente precisa evitar que ela chegue. Talvez isso seja muito difícil, se ela realmente for mais transmissível.

4 O que a Secretaria de Saúde pode fazer para se antecipar a uma nova onda de covid-19?

O Brasil, de forma geral, precisa pedir a exigência da vacinação. Depois, é preciso investir em testagem. Ela precisa ser ampla e irrestrita, de fácil acesso para toda a população. E as pessoas precisam entender que mesmo os vacinados precisam fazer a testagem. Mas, além disso, o Brasil precisa investir em sequenciamento genético.

5 As pessoas vacinadas com duas doses correm risco?

Mesmo quem tem duas ou três doses precisa continuar evitando riscos e evitar exposição. Vacinados ainda podem se infectar e, sobre essa nova variante, ainda não sabemos qual a eficácia dos principais imunizantes para ela.

6 Cinco meses para o reforço não é muito tempo? Vale a pena diminuir esse intervalo?

No momento, não parece interessante reduzir para quatro meses. Agora, como a maioria das vacinas usa a proteína spike para gerar imunidade, os laboratórios já estão avaliando se há uma redução da imunidade ante essa nova variante. Caso isso seja confirmado, talvez seja necessário mudar o esquema vacinal. Mas, por enquanto, continua tudo a mesma coisa.

7 Haverá necessidade de se renovar os contratos dos hospitais de campanha?

Somente as próximas semanas vão nos dizer. O tempo de evolução dessa nova variante é muito pequeno. Então, só vamos saber se o paciente evoluiu para caso grave depois de duas semanas e ainda não temos esse tempo de descoberta dela. Mas temos que ficar atentos aos números e ao que está acontecendo nos outros países.

8 Acha que o GDF vai ter que voltar atrás sobre as reaberturas e flexibilizações? Podemos pensar em ano novo e carnaval?

Mais para frente vamos saber se as flexibilizações vão continuar, incluindo no Natal e no reveillon. As festas já estão acontecendo. Se a gente tiver maior transmissibilidade e infecção dessa variante nova, algumas medidas, como uso de máscaras e o distanciamento, precisam ser revistas. Por enquanto, é muito precoce.

Fonte: infectologista Ana Helena Germoglio

(97,7%) são considerados recuperados. Entre as pessoas cujas mortes foram notificadas ontem, apenas uma não apresentava nenhuma comorbidade. Cinco tinham problemas cardíacos, e três, distúrbios metabólicos. Neftropatia, obesidade, imunossupressão e doença hematológica afetavam um paciente, cada. As vítimas tinham mais de 50 anos.

Vacinômetro

No total, o Distrito Federal tem 2.283.710 cidadãos imunizados com a primeira dose (D1) das vacinas contra a covid-19, o que

representa 74,8% da população. 1.970.610 indivíduos receberam a segunda aplicação (D2) e a vacina de dose única (DU), portanto estão com o ciclo vacinal completo, número que significa 64,56% dos habitantes da capital federal. A terceira dose (D3) foi aplicada em 217.258 pessoas — 7,1% dos moradores do DF. 1.211 brasilienses receberam a D1 ontem e outros 9.111 foram vacinados com D2. Em relação à D3, 3.895 doses de reforço foram aplicadas ontem. A campanha de vacinação continua hoje, feriado do Dia dos Evangelistas. Confira os locais de vacinação no site do *Correio*.

